

Publica-se nos dias

15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A REGENERAÇÃO

A VENDA

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 759

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director Dr. Domingos Duarte
Editor Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga

Figueiró dos Vinhos

A ESTRADA Figueiró Barqueiro

Uma das obras de grande vulto, em que já há anos se fala, como daquelas, que trarão para o concelho de Figueiró dos Vinhos, maior soma de benefícios, é sem dúvida, a da abertura da estrada, que ligará esta vila ao Barqueiro, é a estrada Figueiró—Barqueiro.

Trata-se de um troço da estrada Nacional de Vila Nova de Ourém a Pedrógão Grande, que no seu trajecto percorrerá uma grande parte do nosso concelho, facilitando a ligação desta Vila à freguesia de Arega.

Como é sabido, Arega há muito que reclama com justiça a sua ligação à sede do concelho. A construção da referida estrada vem resolver o problema, vem ao encontro dessa veiba e legítima aspiração.

Já há anos que a Junta Autónoma das Estradas procedeu à elaboração do respectivo projecto e, agora, segundo consta, aquela Junta vai começar os trabalhos, para o que, segundo também informações recentes, a obra já foi dotada com avultada quantia.

A Junta Autónoma das Estradas vai, assim, executar uma obra do maior interesse para o concelho de Figueiró dos Vinhos, o que é motivo para aplaudirmos tal iniciativa e louvar a acção daquele organismo.

Tem sido calorosamente discutido, a propósito da referida obra, o problema da entrada dessa via nesta Vila.

Sabemos que do respectivo projecto constam três hipóteses: a de ela ligar ao extremo ocidental da Rua Major Neutel de Abreu, no sítio denominado «Barreiro», ideia que há muito está posta de parte; a de a estrada embocar no sítio denominado «Rego» e a de ela se dirigir ao «Fundo da Vila».

Quanto à escolha de uma das duas últimas hipóteses não têm sido unânimes os pensamentos dos nossos conterrâneos.

Assim, certa corrente defende enérgicamente a primeira; outra aplaude e deseja a segunda.

De ambas as partes os argumentos invocados são de al-

gum valor, e o problema, por isso, não apresenta solução indiscutível.

Não vamos analisar aqui e apreciar os argumentos apresentados por uma e outra daquelas correntes. Afigura-se-nos mesmo que ambas elas encaram e discutem o problema visando mais o interesse particular de cada do que em atenção ao manifesto interesse público, que em qualquer das hipóteses a obra vem satisfazer cabalmente.

Lembramos sim ples men te que, sobretudo agora que tudo leva a crer irem ter o seu início os trabalhos, para o que está dado o primeiro passo com a dotação referida, não é oportuno degladiarem-se os interesses particulares, pois que da luta podem advir — e isso é que era muito de lamentar, demoras na construção da estrada.

Agora mais do que nunca se nos impõe confiar a resolução do problema ao elevado critério das Entidades Superiores, de molde a que elas não presintam sequer essa luta de interesses secundários, que pode trazer o inconveniente de retardar a execução da obra, e esta é que, no fundo interessa a todos.

Teixeira Forte

Mário Deniz Ferreira

Junto de seus ex.^{mas} Pais passou nesta vila o dia do seu aniversário — 27 do mês findo — o nosso prezado amigo sr. Mário Deniz Ferreira, conceituado armazenista de lanifícios em Lisboa, que de propósito se deslocou daquela cidade com sua ex.^{ma} Esposa.

Embora tardiamente, a Regeneração apresenta a seu querido colaborador sr. Mário Ferreira muito sinceras felicitações.

Rev. Adriano Simões Santo

Concluiu ultimamente com elevação da classificação, o seu curso do Seminário, o nosso prezado amigo, Rev. Adriano Simões Santo, da vizinha freguesia de Chão de Couce.

O Rev. Adriano ordenar-se-á em Agosto próximo, celebrando nesse mês a primeira missa.

A S. Rev.^{ma}, a *A Regeneração* apresenta sinceras felicitações.

Exéquias Solenes

Como tínhamos anunciado, tiveram lugar no passado dia 27, na Igreja matriz desta Vila, exéquias solenes por alma do nosso saudoso Amigo Rev. Arcipreste António de Almeida Inglês.

As cerimónias, a que assistiu um grande número de paroquianos e amigos do falecido, muitos de jora do Concelho, decorreram com o maior brilho.

A Missa foi celebrada pelo Rev. Padre José Rodrigues Paiva, acolitado pelos Revs. Arlindo Fernandes P. David e Manuel Luís.

O coro, constituído por elementos desta Vila, que o Rev. Padre António organizou, e a que tinha tanto amor, acompanhou os ofícios, tocando ao órgão o sr. Vitor Marques dos Santos que ede propósito se deslocou a esta Vila.

Finias as cerimónias na Igreja, todos os assistentes se dirigiram ao Cemitério local em romagem bem sentida, até junto da campa do nosso saudoso Amigo.

Foi uma manifestação de pesar e de fé, que impressionou vivamente. Esteve presente todo o Clero do Arciprestado.

De entre as pessoas que se associaram a esta manifestação de saudade, recordamo nos ter visto de jora do concelho: os Rev.^{as} José de Carvalho, de Vila Nova, Vergílio Martins dos Santos, de Arelas, Abílio Rodrigues, do Beco e Rego da Murta, Manuel Marcelino, do Lourçal, Jaime Marques, do Alvorge, António Selça, de S. Tiago de Litem, Adriano dos Santos Carvalho, da Peiariga, Arlindo David Fernandes, de Souzelas, António Gomes, de Reveles, Januário Lourenço dos Santos, de Vila Nova do Alva, José Ferreira de Lacerda, dos Milagres, Manuel de Oliveira, de Colmeias, Manuel Gaspar Furta de Chão Couce, e os diáconos Adriano Simões Santos, de Chão de Couce e Silvestre Marques, de Aguda, dr Jorge Ferreira e Capitão Gonzaga, de Pombal, Manuel Leal, de Poiares, Alfredo Rodrigues, de Chão de Couce e José Pires Coelho David de Pedrógão Grande.

Fizeram se representar os srs. Manuel Alves Cepas e Eduardo Silva de Castanheira de Pera, Francisco Pires, do Porto, e João Dias Graça, de Lisboa.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} Senhor Arcbispo Bispo Conde fez-se representar pelo Rev. Padre Anibal Henriques Coelho.

Posse do sr. Eng.º Eduardo Amorim Júnior como Governador Civil Substituto do Distrito de Leiria

Perante numerosíssima assistência, que de todo o distrito se deslocou à cidade do Liz, tomou posse de Governador Civil Substituto, no passado dia 16 o sr. Eng.º Eduardo Amorim Júnior.

Presidiu ao acto a sr. Governador Civil Efectivo, que usando da palavra explicou os motivos da nomeação, que está de harmonia com as disposições do Código Administrativo. Teve também palavras de louvor pelas qualidades que ornamentam o espirito do empossado.

Seguidamente o sr. dr. Magalhães Pessoa pôe em relevo os dotes morais do sr. Engenheiro Amorim Júnior e o grande prestígio que tais dotes lhe conquistaram na cidade de Leiria e no distrito. Por fim o sr. Engenheiro Amorim confessou o seu nacionalismo firme e sincero e a sua boa vontade de servir a bem do Governo de Salazar.

A caridade não é uma palavra vã

Para o fundo de assistência do nosso Concelho, cujo plano vimos anunciando nos últimos números deste jornal, e que inicialmente, se destina a levar a efeito uma colónia balnear infantil e uma cantina escolar, tiveram a sensibilizante generosidade de se inscreverem com as quantias a seguir indicadas, os srs.:

Francisco Rodrigues Ferreira—Figueiró	1.000\$00
José Simões Barreiros—Figueiró	1.000\$00
Antero A. Simões Seguro—Figueiró	1.000\$00
Antero Simões Barreiros—Figueiró	1.000\$00
Mário Deniz Ferreira—Lisboa	1.000\$00
Soma	5.000\$00

A todos, os nossos mais profundos agradecimentos.

Está iniciada a subscrição. E em face deste início pode, realmente afirmar-se que para os Figueiroenses a caridade cristã não é uma palavra vã.

Aqui e lá fora, quantos corações generosos não existem filhos deste torrão? Eles virão certamente dar nos dia a dia o seu apoio e encorajarnos na Cruzada do Bem Fazer, em que nos lançámos.

Contamos com todos eles na certeza que não darão por mal aplicado o seu contributo.

Ficamos, aguardando confiadamente que a boa vontade e compreensão de todos se manifeste.

Assistiram ao acto da posse: entre outras individualidades Padre Ferreira Lacerda, Presidentes das Câmaras de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Alvaiázere, Ancião, Pombal, Alcobaca, Caldas da Rainha, e Bombarral, dr. Joaquim de Melo Juiz da 2.ª vara do T. de Leiria, dr. Tinoco, reitor do Liceu, dr. Rodrigues Desterro, conservador do Registo Civil, comandante militar e comandante de Artilharia 4, sr. coronel Gomes Pereira, major José Virgolino, Engenheiro Fernando Pais de Almeida, Juiz do Tribunal do Trabalho dr. Veiga Rodrigues

Engenheiro Eduardo Monteiro e todo o pessoal da Direcção das Estradas do Distrito, capitão Tadeu, dr. Gorrão Henriques, dr. Campeão de Freitas, Chefe da Secção de Finanças, Inspector Escolar, rev. Mateus das Neves, revs. Silvestre e Tojal, O. F. M, capitão Paula Santos, Adjunto da Direcção Escolar, dr. Garcia da Fonseca, dr. João Manuel Cortês Pinto, Carlos Piedade, Intendente da Pecuária, rev. Vieira da Rosa, dr. Alvaro da Fonseca, Engenheiro Granada, dr. Carlos Gens, major Frois de Almeida, Telemaco da Conceição, de Pombal, António Margarido, Alvaro Roldão, engenheiro José Loreto Birne, dr. A. Leitão.

De Figueiró dos Vinhos assistiram:

Dr. Alberto Teixeira Forte, dr. Domingos Duarte, ilustre director da *Regeneração*, P.^a Cipriano Rosa, P.^a José Rodrigues Paiva, P.^a Henriques Coelho, João Alves Caldeira, José Simões Barreiros, Antero Simões Barreiros, Emídio Figueiredo Canova, Antero Augusto Simões Seguro, José Mendes Barreiros, Artur Coelho Antunes, Cipriano da Silva Ladeira, Marcolino da Silva Ladeira.

Dr. Eduardo D. Coelho

Por motivos imprevistos, o sr. dr. Dias Coelho, distinto médico, filho do nosso conterrâneo António Dias Coelho residente no Brasil, foi forçado a encurtar a sua visita a esta vila. Na verdade S. Ex.^a que saiu de Santos com o desejo de aqui permanecer cerca de um mês, somente pôde dar-nos o prazer da sua convivência durante algumas horas.

O sr. dr. Dias Coelho, que nos deu a honra da sua visita na nossa Redacção, que muito penhoradamente agradecemos, teve o ensejo de ouvir da nossa boca

(Continua na 2.ª página)

Este jornal foi visado pela Censura

REGIONALISMO

Sonhos de uma noite de Agosto

Quando se aproxima a estação calmosa, estou sempre ansioso pelo mês de Agosto, para poder ir respirar aequal ar fresquinho da terra onde nasci nas margens maravilhosas da Ribeira de Alge.

No dia seguinte ac da minha chegada a minha primeira visita, é ás Fragas de S. Simão matar saudades da infância, subo a Cova da Ponte em pouco tempo estou no terço das Fragas que a Câmara Municipal mandou fazer sob a presidência de Sua Ex.ª o sr. dr. Barreiros.

Desço à Pena e ali entre as tamiéis Fragas de S. Simão onde as águias reais fazem ninho (segundo um artigo de Sua Ex.ª o digníssimo professor Armando Lucena incerto no *Diário de Notícias*) fico algum tempo à sombra das frondosas árvores admirando as maravilhas da natureza.

Regresso à minha modesta vivenda, junto, descanso um pouco das fadigas do passeio, deito-me... e em pouco tempo entrego-me nos braços de morfeu.

No meu primeiro sono comecei sonhando e o quê?

Que pela meia tarde tinha ido em digressão pelas Fragas, no alto um lindíssimo miradouro, belos bancos, uma grande amurada onde os turistas se podiam debruçar à vontade; e sem perigo, admirar o lindo panorama que dali se desfruta.

De novo à Pena, que bellissimo jardim público, aqui e além bancos de pedra tosca, e alguns cavalleiros sentados, lendo e tendo ao lado alguns livros, tomando apontamentos; pelo seu aspecto dão-nos a impressão de pessoas que se dedicam a estudos, noutros, gente nova em colloquios amorosos fazendo projectos cor de rosa para a vida do futuro.

Na povoação uma modesta pensada mas que com comodidade se pode passar a noite.

Digo para mim próprio que bela estância de repouso... que silencio, onde só se ouve o murmúrio das águas correntes e o chilzear dos passarinhos por entre a ubérrima flora.

No meu sonho continuo passeio, subo a íngreme ladeira do rego e sem dar por isso encontro-me no templo de Aguda onde ainda me prendem saudosas recordações da infância e à sombra do qual repousam o sono

eterno os meus antepassados. A saída do templo pelo alto do cume da serra de Aguda e em direcção a Abrunheira uma larga estrada com 6 metros de rodagem, bons passeios, aqui e além se vê uma vista admirável, lá no alto a serra de S. Neutel com a sua capelinha mais ao norte, Santo António dos Milagres do Cabego do Peão, Anjo de Guarda, S. Simão. Lá em baixo na planície a torre de Chão de Couca mais ao alto a Cumieira mais perto a Senhora da Guia do Avelar. Que grandes recordações da sua festa, um homem entrando no forno pondo um bolo, com que religiosidade e que silencio o povo assistia a esta cerimonia; fogo de artifício, comércio, e que saudades do rancho que chegando cantavam as suas cantigas de sabor popular.

Nossa Senhora da Guia da Guia do Avelar dai-me Senhora saúde para o ano cá voltar

Nossa Senhora da Guia tem uma guia na mão para livrar o meu amor quando ele fór à inspecção.

E com o tempo tudo acabou. Começam as sombras da noite a invadir os montes, ouve-se ao longe o toque das Avé-Marias nas torres das cinco vilas lembrando áquella santa gente que terminou mais um dia de labuta nesta bendita terra Portuguesa.

Pela mesma estrada desço ao Fato, dali à Ponte, onde há muitos anos vi pela primeira vez a luz do dia. Mais uma surpresa me esperava (a sonhar) ao levantar da ponte Romana uma praia artificial onde pessoas das vilas e povoações próximas tomavam banho, nas límpidas águas da ribeira. Nas bermas da estrada alguns automóveis esperavam os seus proprietários para os conduzir ás suas terras.

Um raio de sol entra pela janela do meu quarto, acorda-me, esfrego os olhos julgando ver a realidade, mas tinha estado a sonhar, como desejaria ver a minha região.

E' pena com tanta beleza que a natureza a dotou não seja aproveitada para fins turisticos.

Lisboa, 16 de Junho de 1950.

Manuel Simões Godinho

casamento

No dia 18 do mês findo contrairam matrimónio o sr. Osvaldo Grimaldi Simões, empregado do comércio desta vila e a sra. D. Irene da Silva Assunção.

O acto teve lugar na Igreja de N.ª Sr.ª da Fátima.

Foram padrinhos por parte do noivo o sr. Dr. Domingos Duarte e ex.ª esposa D. Maria Insulina Barreiros Duarte; por parte da noiva o sr. Antero Simões Barreiros e ex.ª esposa D. Lucinda da Conceição Barreiros, todos desta vila. Foi celebrante o Rev. Padre José de Carvalho.

Aos nubentes *A Regeneração* deseja um futuro muito feliz.

Manuel da Silva Nunes

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o sr. Manuel da Silva Nunes, comerciante e com officina de sapataria, e nosso prezado assinante, onde veio pagar a assinatura de seu tio sr. António da Silva Agria, S. Palo—Brasil, desde o n.º 701 a 773.

Flora Neves Arinto David

Encontra-se joente, sendo o seu estado pouco satisfatório, a nossa prezada assinante sra. D. Flora Neves Arinto David.

Noticias de Pedrógão Grande

António David Roldão

Faleceu no dia 13 de Junho passado, o sr. António David Roldão, comerciante em Pedrógão Grande, sogro dos nossos prezados assinantes António Nunes Rodrigues, residente no Congo Belga, e Amândio Duarte Canelas, residente em Pedrógão Grande.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado nele pessoas de todas as camadas sociais.

A família enlutada, *A Regeneração* apresenta as suas condolências.

Homem colhido mortalmente numa pedreira

Na margem esquerda do Zêzere junto do Cabril, onde se occupam vários operários ao serviço das obras para a construção da barragem da Hidro-Eléctrica do Zêzere, foi ontem, por volta das 14 horas, colhido mortalmente o jornalista Julio Coelho da Rita de 49 anos, casado, de Pedrógão Grande, que sofreu fracturas várias pelo corpo.

Deixa viúva e três filhos menores. —Foi também colhido, pelo que sofreu ferimentos graves, o sr. Jaime Cruz, que ali prestava igualmente serviço e é de Pedrógão Pequeno.

Aniversários

Fazem anos na presente quinquena os nossos conterrâneos:

Hoje — Sr. José Nunes, ausente no Brasil;

Em 2 — Sr. Manuel Simões Telhada, competente proposto na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho;

— Menina Maria Amélia Zagarte Nunes, extrema filha do nosso prezado assinante sr. António Alves Nunes;

Em 3 — D. Conceição Martins Nunes, dedicada esposa do nosso prezado amigo, sr. António Martins Nunes;

Em 4 — Sr. Manuel Ferreira, conceituado commerciante nesta vila e nosso prezado amigo;

— Sr. Juvenal da Conceição Simões, viajante e nosso prezado assinante;

Em 5 — Sr. Joaquim António da Silva David, empregado nas nossas officinas;

Em 6 — D. Irene Almeida Santos Feitor, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Carlos da Silva Feitor, ausente na Beira;

— Menina Maria dos Anjos Monteiro Nunes, filha da nossa prezada assinante sr.ª D. Alice de Jesus Monteiro da Silva;

Em 7 — Menina Maria Isabel Ferreira Nunes, filha do nosso prezado assinante sr. António Ferreira da Silva, empregado da Imprensa Nacional de S. Tomé;

Em 8 — Menina Maria Júlia Nunes Curado filha do nosso prezado assinante sr. Alfredo Dias Curado;

— D. Juvelina Dias Paiva, desta vila;

Em 12 — Sr. José Carvalho Assunção Rosinha, proprietário, desta vila;

— Sr. António Ferreira da Silva, nosso prezado assinante e competente empregado na Imprensa Nacional de S. Tomé;

— Sr. Carlos Alberto de Almeida Lacerda, nosso prezado assinante;

Em 7 de Junho passado, fez anos o menino Rui Benfica Diniz Castela, extremo filho do nosso prezado assinante Sebastião da Silva Castela, viajante da firma José Simões Barreiros & Filhos desta vila

— No passado dia 21 de Junho, contou as suas 51 primaveras, a sr.ª Maria do Carmo dos Remédios, esposa do nosso prezado assinante sr. Adelino Dias da Gama, residentes no Carapinhal;

— Também no passado dia 24, fez anos, o nosso prezado assinante sr. José Rodrigues da Silva, guarda da fábrica da Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos, nesta vila.

Vende-se

Uma testada com plantação nova de eucaliptos sita à Corga de Agua, próximo do Vale das Zêbras, quase à beira da estrada Nacional. Quem pretender dirija-se, a Justino M. Medeiros—Figueiró dos Vinhos.

Cimento "Secil"

Fábrica no Outão (Setubal)

Aconselhado para obras de responsabilidade

As mais altas resistências
entregas imediatas

Pedidos aos Revendedores locais:

Pedroso & C.a, Limitada
Pedrógão Grande

Distribuidores

Henriques & Castro, L.da
Av.ª Conde Valbom, 96 R. Clemência, 8 a 12
Telefone 75057 75058
Lisboa Figueira da Foz

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Asambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,25
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Asambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Effectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Effectua-se ás sextas feiras

Effectua-se ás quintas feiras

Garagem em Lisboa—**Auto Liz**—Rua da Palma N.º263—Tel. 21363

Anibal Silveira Herdade

Agente e depositário dos produtos **Lusalite** cimentos, cal hidraulica (Martingança), materiais de construção—óleos—adubos

Comissões e consignações

Figueiró dos Vinhos Toll. (residência 43 Armazem 21)

AGRIAS & GOMES L.ª

Figueiró dos Vinhos

Drogas, Perfumarias, Materiais de Construção e Eléctrico, Artigos para conservação de Vinhos

Óleos, Tintas Nacionais e Estrangeiras e Goma

Representante das Balanças «INCA»

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas ás sextas feiras das 10 ás 15 horas na Praça José Malhão Figueiró dos Vinhos

Tunéis de madeira de castanho

Um com a capacidade de 9000 litros dois de 2.000 litros cada. Cada com arcos de ferro com a largura de 0,=10.—Vende—José Pires Coelho David—Pedrógão Grande.

Dr. Eduardo Dias Coelho

(Conclusão da 1.ª página)

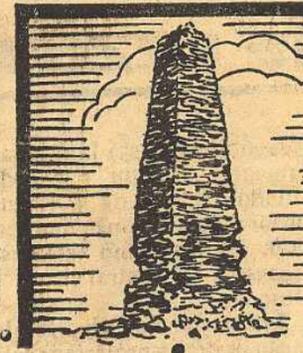
quanto desejamos estreitar as relações com os figueiroenses, que vivem em terras do Brasil. Tivemos o prazer de o conhecer e de apreciar as suas qualidades de inteligência, de cultura e dotes de bondade, atributos a que prestamos muito sincera homenagem.

Quisemos que ele fosse o portador das nossas mais vivas saudações para os nossos conterrâneos residentes na Pátria Irmã.

Ao mesmo tempo aproveitamos solicitar-lhe que aceitasse o encargo da nossa representação na cidade de Santos, ao que S. Ex.ª muito decididamente anuiu.

Por isso, podemos noticiar, especialmente para conhecimento dos nossos prezados assinantes daquela cidade, que o sr. dr. Dias Coelho é de futuro a pessoa por intermédio de quem as nossas relações se estreitarão.

Ao sr. dr. Eduardo Dias Coelho, mais uma vez endereçamos os nossos mais sinceros agradecimentos.



DAQUEM TREVIM

Número 74

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Avença

Redigida por Luso & Egas

Colónia de Montanha

Falou-se há tempo que a FNAT ia mandar construir na Serra da Lousã uma Colónia de Montanha, a exemplo das Colónias Balneares que já possui.

Concordamos plenamente com tal ideia, pois ela servirá para beneficiar muitas crianças que carecem de desenvolvimento.

Porém, quanto ao local, é que não nos parece ter sido bem escolhido, salvo melhor opinião.

Julgamos que a escolha recaiu em sítio bastante próximo da vila da Lousã.

Não pretendemos de ma-

neira alguma tirar a esta ridente vila amiga, quaisquer direitos ou regalias, mas afirmamos que tratando-se de uma Colónia de altitude, o local deveria ser bem mais cá para cima e até mesmo já dentro dos limites do concelho de Castanheira de Pera, onde há locais esplêndidos, bem abrigados e recomendáveis para o caso.

Alguém de Castanheira pensou neste assunto? Não sabemos, mas talvez não fosse desafortunado que quem de direito expusesse o assunto à FNAT, tanto mais que a mesma acaba de ver nomeados novos dirigentes.

De resto, o concelho de Castanheira de Pera, dada a sua grande massa operária, muito maior que a da Lousã, serviria para justificar qualquer preferência pela proximidade da construção desta vila.

Entretanto, nós que conhecemos a parte baixa da Serra da Lousã quase sempre debaixo de nevoeiro, presumimos que não é isso o que estaria indicado para o fim que se tem em vista.

Em plena Serra da Lousã, em boa altitude, quer no concelho de lá, quer no de cá, é que deve ser construído o edifício e restantes instalações de maneira a tornar-se proveitoso a todos, não deixando de ter em atenção que Castanheira de Pera, tão longe de outros benefícios, poderia vir a beneficiar alguma coisa de aproximação deste.

Assim deverão pensar todos aqueles que contribuem directa ou indirectamente para a FNAT.

Brigadeiro Lima Vieira

Esteve nesta vila em serviço de inspecção ao Posto da GNR o Senhor Brigadeiro Leonel Neta Lima Vieira, 2º - Comandante Geral da GNR que vinha acompanhado de um oficial superior. Sua Exa. visitou a Casa da Criança ficando encantado com o conjunto e especialmente o jardim.

De tudo... um nadinha!

1 No dia da leitura dos jornais surgem-nos por vezes coisas sem pés nem cabeça que não podemos deixar de registar sem comentários.

2 Dizem de Melbourne que, dando vida à fábula da galinha que punha ovos de ouro, uma galinha ao ser preparada para ser comida, nela foram encontradas nada menos de cinquenta pepitas de ouro!!! Calcula-se o alvoroço de todos. O que importa agora é saber o local onde ela teria papado o ouro.

3 De Madride chega-nos também a notícia de que foi possível a Vitória Velasco Campos estar 159 dias a dormir, sendo alimentada com soro por meio de uma seringa. Acordou e ficou normalmente como se nada fosse com ela!

4 Esta é da América! Trata-se do "maior fotógrafo" do mundo, pois pesa 367 kilos, mede 3 metros e cinco centímetros e chama-se Robert Earl Hughes.

5 Ficou em Portugal a Taça Látina que custou a arrancar aos franceses pelo campeão de Portugal, o Benfica!

6 Não só em Portugal o tempo tem andado fora de tempero pois na França, Espanha e outros países da mesma maneira tem havido trovoadas e temporais.

7 A União Europeia de Radio-divisão, de recente contribuição, elegeu para presidente da sua secção técnica o Engenheiro Fernando da Cunha d'Alca, funcionário da Emissora Nacional, o que representa bastante consideração para com Portugal.

8 O mercado interno de lanifícios está em grave crise que afecta o retalhista, o armazenista e a fábrica, o que é do conhecimento de toda a gente. Entretanto, nos leilões de lãs promovidos pela Junta de Produtos Pecuaríos, verifica-se que esta atingiu preços astronómicos como nunca, pois cada 15 kilos de lã suja tem atingido a cotação de 600 escudos!!!

9 Quem fomenta tais altas em prejuízo do consumidor, uma época grave para a indústria de lanifícios? Sabe-se apenas que beneficiam alguns lavradores, em prejuízo de muitos.

10 Por ocasião das Festas da Rainha Santa, deve haver daqui uma excursão a Coimbra.

Emigração

Com o fim de dar novas facilidades aos interessados e simplificar serviços, sem prejuízo da protecção a dispensar aos imigrantes, finalidade essencial da Junta de Emigração, foram aprovados pelo sr. Ministro do Interior, as seguintes disposições:

1—Quanto aos portugueses que venham a Portugal e pretendam regressar aos países onde têm as suas ocupações, dentro do período de quatro anos após a emissão do passaporte:

a)—E' abolido o visto de entrada e saída da Junta de Emigração. A substituição dos passaportes que caducarem continua a fazer-se através das Câmaras Municipais ou Administrações dos Bairros.

b)—E' dispensada a inspecção médica que se efectuava na Junta, excepto para aqueles que se destinem à Venezuela por, neste caso, em virtude de compreensiva concessão das autoridades daquele país, a inspecção da Junta, substituir a que seria exigida naquele consulado.

c)—Mantém-se a marcação obrigatória de passagens para os que regressam por via marítima em classe inferior à segunda e se destinem a países da América; isto com o fim de regular os transportes nas linhas de grande movimento, e, com comodidade para os interessados, evitar a interferência de intermediários e possíveis explorações. A marcação é feita mediante simples apresentação, através das Câmaras Municipais ou directamente nos serviços da Junta em Lisboa e Porto e, do passaporte, com uma antecedência que convém que fique compreendida num período de sessenta a quarenta e cinco dias antes da data do embarque.

d)—Os serviços da Junta continuarão a prestar, a todos, a assistência de que necessitem quer sob o ponto de vista de informações e remoção de qualquer dificuldade antes do embarque, quer nas suas viagens por mar, de vinda e regresso ao estrangeiro, em que serão acompanhados pelas equipas de assistência.

1—Quanto aos emigrantes que pretendam sair de Portugal pela primeira vez!

a)—Por proposta da Junta, que mereceu a aprovação do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foram alargadas as condições em que podem ser expedidas pelas autoridades consulares, a pedido de pessoas de família ou associações, as cartas de chamada, com dispensa de contratos de trabalho.

Isto com a finalidade não só de conceder facilidades mas também de evitar a exploração de que, em alguns casos, eram vítimas por parte dos intermediários, os interessados que necessitavam de obter um desses contratos.

As condições que passam a regular a emissão de cartas de chamada—que obrigam o chamante a

prestar alimentos ou a garantir trabalho suficientemente remunerado e a promover a sua custa a repatriação do chamado—são as seguintes, conforme comunicação do Ministério dos Negócios Estrangeiros:

a) — Qualquer indivíduo pode «chamar» a mulher, os filhos menores e todos aqueles a quem, nos termos do Código Civil Português, está obrigado a prestar alimentos.

b)—Qualquer indivíduo de reconhecida idoneidade moral pode «chamar» filhos de maior idade, netos, pais, avós, irmãos, sobrinhos e, em casos excepcionais, devidamente justificados, parentes em qualquer grau.

c)—A Federação das Associações Portuguesas no Brasil e as associações de beneficência, de recreio, literárias e outras de utilidade pública e fim desinteressado, portuguesas ou usualmente chamadas «portuguesas» por haverem sido fundadas por portugueses ou terem um grande número de sócios portugueses, de reconhecida idoneidade, podem chamar qualquer português.

Fora destes casos continua a ser exigida a apresentação de contrato de trabalho.

Aproveita-se a oportunidade para avisar os interessados mais uma vez, do seguinte:

a)—Todos os que se encontrem sujeitos a obrigações militares (dos dezoito aos quarenta e cinco anos) quer emigram pela primeira vez quer regressem ao estrangeiro, não poderão seguir viagem se não apresentarem no acto do embarque, com o passaporte, documento que prove terem naquela altura a sua situação militar regularizada.

b)—Aos portadores de passaportes de viajante, emitidos nos Governos Civis, não é permitido pelas autoridades dos países a que se dirigem, ali se fixarem e trabalhar. Assim serão obrigados a reembarrar, perdendo tudo o que gastaram, todos os que, iludidos ou de má fé, procurarem emigrar por aquele processo.

Saudando

O último número de A Regeneração trouxe-nos a notícia da nomeação do ex.º sr. dr. Domingos Duarte, por escolha do seu actual proprietário e editor, nosso amigo ex.º sr. dr. Teixeira Forte, para o cargo de Director deste Jornal. Porque a sua apresentação está feita, cabe-nos apenas o honroso dever de lhe vir apresentar as nossas cordiais saudações, desejando-lhe e ao Jornal que passou a dirigir, as maiores prosperidades.

CAMPELO...

XVIII—O vinho morangueiro

É este o nome porque é conhecido o vinho que se fabrica na região de Campelo. A videira que por ali frondeja e cresce, dá uns vinhos, e com certa razão, ser uma variedade americana que deve ter começado a prosperar ali, por volta do ano de 1890, depois que a floresta destruiu quase todas as vinhas da Europa.

Todavia, na região de Campelo a produção de vinho é muito diminuta, não dá para vender, servindo apenas de mimo aos produtores e, também, às vezes, para regalo de visitantes; é palheto e de fraquíssima gradação alcoólica, mas de gosto muito agradável; pelo aspecto e qualidade muito se aproxima do conhecido vinho verde.

É, pois, muito reduzida a produção vinícola da Região, facto este que nos impede de aludirmos aqui, por desnecessário, à técnica do fabrico e classificação dos vinhos em geral. E simplesmente a título de curiosidade, vamos dizer alguma coisa sobre a história desta deliciosa bebida, que apesar de todas as proibições do Alcorão nunca deixou de ser cantada, consumida e festejada.

Desde a mais remota antiguidade que são conhecidas as virtudes e propriedades do vinho: umas boas, outras más. Na bíblica narrativa da história de Noé fala-se das más; porém, um milénio depois deste universal acontecimento ter ocorrido, o vinho provou as suas excelentes virtudes «nos milagres das Bodas de Caná e Santa Ceia», e desde então foi sempre consagrado por toda a gente da Cristandade.

Até agora ainda com precisão se não atinou com a pátria da videira, mas algumas autoridades no assunto são de parecer que esta é natural da Transcaucásia (Próximo Oriente), e também da Europa; a sua cultura deve ter-se desenvolvido em larga escala, como provam vários documentos, primeiro no Próximo Oriente; efectivamente não teremos dúvidas a este respeito, se atentarmos que já dois milhares de anos antes da Era Cristã o vinho era mencionado na colecção de leis designada por Código de Hamurabi (o célebre rei fundador e organizador do primeiro império do caldeu-assyrio). Já naquele tempo se comerciava com o vinho, muito apreciado por todos os povos da antiguidade oriental, nomeadamente pelos assírios, babilónios, egípcios e persas.

No Egito, onde também já no tempo dos faraós (nome genérico dado aos reis daquele país), se bebiam cerveja, o vinho gozava até de certa protecção real, exercida pelos próprios sacerdotes que eram quem tinha o monopólio do seu fabrico e a fiscalização dos primitivos lugares. Também os gregos realizavam grandes festas em honra do deus do vinho—Baco.

Todos estes acontecimentos nos dão uma ideia da importância já então dada à viticultura que se estendeu, mais tarde, a todo o Império Romano. Também foi decisiva e notável a contribuição dada pelos mosteiros como protecção aos vinhedos.

Segundo dados históricos, teria sido um povo da velha Grécia (os Jónios) que introduziu no sul da França — na colónia de Massilia (Marselha) por eles fundada — a videira que depois veio a prosperar em todos os pontos onde a levaram as belicosas hostes romanas; e foi durante a época imperial que estes

desenvolveram extraordinariamente a cultura dela, tendo até «Júlio César oferecido, em certa ocasião 44.000 barris de vinho aos romanos» isto no tempo que «o vinho corrompia a plebe» e dava poder à corte e à aristocracia; e não se esqueça que foi no meio dos vinhedos do Panónia (Val do Danúbio) que Ovídio, o desterrado de Roma, cantou o vinho e divinizou o amor.

Parece assim fora de dúvida terem sido as legiões romanas que trouxeram a cultura da videira à Península, onde até o imperador Probo autorizou a fabricação do vinho em fins do século III, gesto esse que lhe mereceu a eterna gratidão «de todos os bebedores de tão sabroso sumo», que só pôde ser transportado a grandes distâncias depois que os latinos aprenderam o ofício de «tanoeiro» nas Gálias...; a partir de então o vinho foi levado a todos os pontos do velho mundo.

Postas estas notas, em que nos esforçamos por ser resumidos, voltamos novamente a falar da região de Campelo.

Pode afirmar-se que nesta zona não existem vinhedos e nela predomina apenas a vide silvestre ou parra brava — lhe chamamos nós — quer enlaçada em árvores, quer dispostas em latadas ou ainda rojando-se pelo chão e embelezando os lados das ribeiras, as veredas, as moradias, os pátios, enfim — as povoações.

As castas e variedades de videiras são em número prodigioso, bem se sabe, mas pôde dizer-se que nenhuma outra variedade além da que apontamos existe na Região, e assim é difícil encontrar lá, uvas brancas, vermelhas ou doiradas, verdes ou ondeadas, jaspeadas ou listradas, e cremos bem que os frutos de tais vides apenas como propriedade se lhes pôde dar o nome de uvas pretas ou negras, isto em função da sua cor.

Mais afirmamos que não existe propriamente viticultura em Campelo, e de novo acentuamos que a produção de vinho é ali tão escassa que passado algum tempo após o seu fabrico já não existe gota dele desde essa altura passa a consumir-se o vinho de pasto que se vende nas lojas de comércio das povoações.

Por todos esses motivos, afigurase-nos que tão insignificante produção não prejudica os viticultores e muito menos representa um entrave ao consumo dos vinhos que as competentes entidades protegem com vista à defeza dos produtos cuja valorização há-de reflectir-se na melhoria da Economia Nacional. Por outro lado, a ser ordenado o corte das videiras pelas estações oficiais, toda a Região tomaria aspecto mais ontual e desolador. As videiras são ali o encanto do povo, a animação e beleza da terra; e dada a abundância de água e consequente existência de humidade, as vides crescem e desenvolvem-se em grinaldas na admirável ostentação dos seus rebentos viçosos e impertinentes em sua copiosa folhagem que proporciona boas sombras, embeleza, e serve ainda de alimento para os gados.

Vem este artigo a propósito de, às vezes, se falar em cortar as vides, e aqui ficam, em síntese, as razões por que todo o povo da freguesia de Campelo deseja conservar as suas benditas e inofensivas videiras.

Lisboa, Junho de 1950.

José Manuel

Dr. Simões Barreiros Quem tinha razão?

Faz brevemente dois anos que morreu o benemérito dr. Simões Barreiros, de imorredoura memória, pelos muitos benefícios que fez ao nosso concelho.

Homem muito inteligente, bom, activo — duma grande nobreza de carácter, de grande altruismo.

Acérrimo paladino da política do 28 de Maio foi por ele nomeado Presidente da Câmara, cargo que exerceu durante vinte anos, e Procurador da Câmara Corporativa em duas legislaturas. Foi brilhante no desempenho destas altas missões.

Os melhoramentos modernos que hoje se vêem na vila — que antes era quase uma aldeia sertaneja — devem-se a Ele. Ia a Lisboa solicitar dinheiro do Governo, para obras e melhoramentos, dando assim também trabalho aos operários. Era frequente vê-lo a fiscalizar e dirigir os trabalhos municipais; desde os mais ínfimos, mas precisos — limpeza de ruas, de lavadouros, de repartições, etc. ao mais altos: como construção de casas do Bairro dos Pobres, que ele projectou e iniciou, Paços do Concelho, fontes, canalizações de águas, estradas, etc.

Tudo aquela grande inteligência, actividade e boa vontade — dirigia.

Como médico distinto e generosa alma curava de graça os pobres e ia Ele próprio, levá-los a serem operados em Coimbra, ou trazia distintos cirurgiões a operá-los aqui no Hospital da Misericórdia. Dava avultadas esmolas — do seu bolso aos necessitados.

É por sua morte deixou em contos a Misericórdia — onde foi distinto médico — e onde a viúva, sr.^a D. Isabel Barreiros já entregou esse donativo.

Cem contos! não são cem tostões! Ainda hoje é frequente ouvir-se o povo dizer: «Deus fale na alma do dr. Barreiros que me curou, ou me deu este chalinho, ou esta saínia.»

O povo eterniza assim a sua brilhante memória!

Porque não há-de ser dado o seu nome ao Bairro dos Pobres que ele projectou e iniciou?... Aqui fica o alvitre.

Veio para aqui este ilustre homem na pujança da sua juventude, confiante na nossa boa hospitalidade — na nossa amizade — empregando a sua grande inteligência, o seu inescandível gosto, prodigiosa energia e bondade de seu coração em bem da nossa terra — de todos nós!

Reconheça-se com Justiça o alto valor deste ilustre homem — mais vale tarde que nunca...

Este homem superior não fazia alarde dos seus altos merecimentos, dos mil actos de benemerência que praticava em prol do bem comum.

A sua nobreza de carácter repugnava a estulta e ridícula vaidade, que muitos albergam, enfeitando-se com penas de pavão para mendigarem glórias que não merecem.

Os louros da glória d'Ele era a grandeza da sua alma e da sua obra!

Faça-se Justiça à sua memória! Era um exemplo, um incentivo aos vindouros. Ficava-nos bem este gesto de gratidão!

É o alvitre duma humilde freguesiense.

Maio de 1950.

Beatriz José de Lacerda e Almeida

Todo o homem que combate deve ter sempre presente ao espírito, para se não extraviar nem diminuir, que só vence com honra, quer dizer, com verdade e com justiça.

SALAZAR

No programa da E. N. — Que quer ouvir? — discos pedidos pelos rádio-ouvintes, o locutor Artur Agostinho costuma às vezes dizer: «hoje quase não falarei... música e só música».

Peço ao leitor que me permita adoptar idêntico proceder nesta crónica: música, só música... e da boa!

O Ministro da Justiça da União Sul Africana «revelou no Parlamento a descoberta de uma organização secreta entre os indígenas, dirigida por comunistas. Essa organização preparava um golpe de Estado».

NOTÍCIAS De Chão de Couce

Casa de Saúde

Encontram-se quase concluídas, as obras da Casa de Saúde de Chão de Couce, esperando-se ansiosamente a sua abertura ao público, que parece estar marcada, definitivamente, para o princípio de Julho próximo. Este estabelecimento hospitalar que fica situado num dos melhores locais desta vila, está apetrechado com vária aparelhagem cirúrgica além de um esplêndido aparelho de Raios X Ultra Violeta e Radioscopia. Os serviços clínicos, que ficarão sob a direcção dos distintos médicos dr. D. João Pais de Almeida e dr. João Maria da Costa Quintelas, terão a cooperação do grande operador dr. Manuel Montezuma de Carvalho e de mais alguns dos melhores especialistas de Coimbra, o que constitui mais um dos grandes melhoramentos, não só para esta localidade, como também para todas as freguesias circanvizinhas.

Dr. D. João Pais de Almeida e Silva

Depois de ter sido submetido a uma operação cirúrgica encontra-se em Coimbra este nosso querido amigo que é hóspede do sr. dr. Ferreira da Costa. Nestas dias tem sentido sensíveis melhoras, pelo que deve regressar a sua casa, nesta vila, na próxima quarta-feira.

Futebol

Organizado pelos grupos de amadores de Chão de Couce e de Avelal, realizou-se no passado domingo, no campo do Atlético Avelarense, um encontro entre os dois grupos. O resultado foi de 6-1 a favor do grupo avelarense, proveniente em parte, da deficientíssima arbitragem, que indignou uma parte da numerosíssima assistência. Está marcado novo encontro para o próximo domingo.

Carreira de A. J. Alves

Foi recentemente concedida autorização para que a carreira de camionetes pertencente à conhecida Empresa A. J. Alves, Ancião — Coimbra tenha o seu início em Chão de Couce.

Trata-se de um benefício para esta vila, que vem facilitar as comunicações entre ela, a sede do concelho e a cidade de Coimbra, com que a população muito se regozija.

A propósito da referida Empresa de Camionagem agraçamos a notícia, que ela adquiriu ultimamente um luxuoso auto-carro, o que em muito contribui para a comodidade dos seus clientes e bom nome dela.

C.

A notícia que a Imprensa largamente difundiu por todo o Mundo, acrescenta pormenores curiosos que já não impressionam, afeitos como estamos aos processos da central eléctrica de Moscovo.

Assim, quando tivesse efectivação prática a projectada lei que poria fora da lei na União Sul-Africana os comunistas, muitos dos quais instalados em repartições do Estado, seriam imediatamente envenenados as águas potáveis, e destruída a rede de fornecimento de energia eléctrica. Estas humanas e democráticas medidas, todas sugeridas pelo culto da igualdade, da liberdade e da fraternidade, eram naturalmente acompanhadas de «assassinatos de indesejáveis».

O Ministro concluiu afirmando, que estavam sobre um vulcão, tanto mais que as Trade Unions têm «filiados comunistas» no municipalismo, no professorado, no operariado de ferro e aço, nos caixeiros viajantes, no Journalism, etc.

Apurou-se ainda que os documentos apreendidos na sede do partido comunista acusam a existência de «uma organização militar secreta com o objectivo de uma intervenção violenta».

Não vale sequer a pena comentar a atitude dos incrédulos e dos covardes diante de um problema que põe em jogo as Patrias, as Famílias, a Civilização e a própria Humanidade.

Qualquer que seja o grau de prosperidade material da União Sul-Americana, não oferece contestação que à parte reduzidíssima número de indivíduos que se contam a dede, a população negra está no alvorecer da civilização. Entregar-lhe o Poder representaria regressar à barbárie, ao primado dos instintos grosseiros, portanto.

Não seria porém, esta a hipotese. Afundada a ordem numa vaga de insânia, começaria a hora de expliação dos logueiros. O negro veria transformada em negra escravidão o que lhe fora apontado como hora redentora de libertação.

As gentes de Moscovo reclamarão os seus direitos, e fã-lós iam valer, fosse como fosse.

Pelo que todavia se vê, o mal atinge proporções que excedem mesmo as previsões dos pessimistas, daquelas que em vão advertiram os homens contra a invasão comunista.

Prêgamos infelizmente no deserto: tínhamos infelizmente razão.

Ainda será tempo de acudir? Praza a Deus que sim!

CARTEIRA

Encontra-se em gozo de férias, vindo de Lisboa o nosso conterrâneo e prezado assinante, sr. João Baptista, acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa.

— Vindo de Lisboa, encontra-se nesta vila o sr. Joaquim Marques Fouto, em gozo de férias.

— A passar alguns dias de repouso, esteve aqui o sr. Zulo Alves da Silva nosso prezado assinante, tendo já regressado a Lisboa.

— Vindo de Nampula, Moçambique, estabelecido com empresa de camionagem naquela Colónia, encontra-se em casa de seus pais, em Chãos de Cima, o sr. Alvaro de Jesus Baptista nosso prezado assinante.